

**PREVALÊNCIA E AGRAVAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19***PREVALENCE AND WORSENING OF ANXIETY DISORDERS IN HEALTH PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC*

DOI 10.5281/zenodo.14417248

Vinícius Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>  
Marielle Soratto Citadin<sup>2</sup>  
Herberto Edson Maia<sup>3</sup>**RESUMO**

A pandemia da COVID-19 é um problema de saúde pública que traz consequências graves para os profissionais de saúde, especialmente para aqueles que atuam no cuidado direto, como as enfermeiras. As repercussões podem ser observadas não apenas na saúde física, mas também na saúde mental, incluindo o surgimento de transtornos mentais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo refletir sobre a prevalência e o agravamento de transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19. Para isso, adotou-se como metodologia a revisão integrativa de literatura, realizando buscas nas bases de dados PubMed, Medline e Lilacs, a partir do uso de descritores DeCS/MeSH e da aplicação de critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise e interpretação dos dados, concluiu-se que a prevalência de transtornos de ansiedade foi maior entre mulheres, especialmente por essas acumularem responsabilidades tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente familiar. Além disso, o problema foi comum entre os profissionais que estiveram na linha de frente do combate à COVID-19, isto é, no contato direto com pessoas infectadas pelo vírus, o que causou medo de contaminação e morte.

**Palavras-chave:** Transtornos de ansiedade; profissionais de saúde; Covid-19.

**ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic is a public health problem that has serious consequences for health professionals, especially those who work in direct care, such as nurses. The repercussions can be seen not only in physical health, but also in mental health, including the emergence of mental disorders. In view of this, the aim of this study was to reflect on the prevalence and worsening of anxiety disorders in healthcare professionals in the context of the COVID-19 pandemic. To this end, an integrative literature review was adopted as the methodology, carrying out searches in the PubMed, Medline and Lilacs

<sup>1</sup> Graduado em Medicina pela Faceres - São José do Rio preto Preto/ São Paulo), <http://lattes.cnpq.br/9923605322488113>. E-mail: [vinicius05\\_fo@hotmail.com](mailto:vinicius05_fo@hotmail.com),

<sup>2</sup> Graduada em Medicina pela Faceres - São José do Rio preto Preto/ São Paulo, <http://lattes.cnpq.br/8751882225516640>. E-mail [marielle.citadin@gmail.com](mailto:marielle.citadin@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Psiquiatria Médica (FFFCMPA- 1966), especialista em Psiquiatria (CEJBF/ FFFCMPA- 1973). Mestre em Psiquiatria (UFRJ), <https://lattes.cnpq.br/6324519699375508>. E-mail [herbmaia4@gmail.com](mailto:herbmaia4@gmail.com)

databases, using DeCS/MeSH descriptors and applying inclusion and exclusion criteria. Based on the analysis and interpretation of the data, it was concluded that the prevalence of anxiety disorders was higher among women, especially as they accumulate responsibilities both in the workplace and in the family environment. In addition, the problem was common among professionals who were on the front line of the fight against COVID-19, i.e. in direct contact with people infected with the virus, which caused fear of contamination and death.

**Keywords:** Anxiety disorders; Health professionals; Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde pública mundial vem enfrentando um dos maiores desafios da história: a pandemia da COVID-19. Os primeiros casos foram relatados como uma pneumonia de causa desconhecida, ocorridos na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. Em janeiro do ano seguinte, o vírus (SARS-CoV-2) foi identificado também na China, e em 3 de fevereiro, o Brasil declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), com o primeiro caso confirmado no dia 26 do mesmo mês (Brasil, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) mudou a classificação de epidemia para pandemia da doença COVID-19. Já foram registrados 517.097.886 casos de contaminação no mundo, e no Brasil, 30.558.530 casos e 664.126 óbitos foram confirmados (dados referentes à semana epidemiológica n.º 18, de 8 a 14 de maio de 2022) (Brasil, 2020). Isso ocasiona mudanças diretas no cotidiano, gerando angústias, inseguranças e ansiedade para todos os envolvidos, principalmente para os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente, cuidando diretamente de pessoas suspeitas ou confirmadas com a doença.

A gravidade causada pela pandemia de COVID-19 exigiu a atuação de diversos profissionais de saúde nos serviços, principalmente hospitalares, que, vivendo momentos de insegurança e medo, sofreram diversas repercussões, incluindo o surgimento de transtornos de ansiedade. Cerca de 3,5 milhões de profissionais da saúde atuam como cuidadores diretos nos hospitais, lidando com a sobrecarga de trabalho e a falta de insumos e equipamentos de proteção individual (EPIs), essenciais para a sua segurança durante a assistência prestada.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os profissionais de saúde têm desenvolvido altos níveis de ansiedade, depressão e estresse, associados ao risco de adoecer, o que gera impactos na saúde mental e aumenta o desenvolvimento de transtornos de ansiedade (Humerez; Ohl; Silva, 2020).

O transtorno de ansiedade é uma disfunção emocional que causa sérios problemas na vida da pessoa, sendo reconhecido como uma patologia. Há dois aspectos a considerar: os sintomas físicos e psíquicos que ocorrem devido às características psicológicas do indivíduo (Moura *et al.*, 2018).

A ansiedade é caracterizada por um sentimento desagradável e vago de medo e apreensão, incluindo tensão e/ou desconforto derivado da sensação de alerta, ou perigo em relação a uma situação desconhecida. A ansiedade é necessária em algumas situações para o bom desempenho e desenvolvimento de tarefas; é de curta duração e relacionada aos estímulos momentâneos ou não.

A ansiedade pode ser considerada um quadro clínico quando se apresenta de modo exacerbado e desproporcional ao estímulo, classificando-se em Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) ou outro transtorno de ansiedade (Guimarães, 2015).

Sentir medo e ansiedade diante de uma nova situação é normal. No entanto, é necessário estabelecer uma diferença perceptível entre o normal e o patológico (Marques *et al.*, 2010). Na perspectiva de Presoto *et al.* (2011), a ansiedade pode ser definida como a aversão que existe diante da presença de algum grau de incerteza em uma situação particular. Além disso, os autores defendem que a ansiedade é expressa por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação, podendo manifestar-se por meio de sinais ou sintomas físicos.

Dessa maneira, é possível entender que a ansiedade é necessária para manter o ser humano alerta quanto a possíveis situações de perigo. No entanto, quando se torna estável e permanente, pode ter um impacto negativo ou gerar desconforto na vida das pessoas.

Diante desses desafios, este estudo teve como objetivo refletir sobre a prevalência e o agravamento de transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19.

## 2 MÉTODO

Levando em conta os objetivos desta investigação, que buscam analisar a produção científica sobre a prevalência e o agravamento de transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram reunidos e sintetizados os resultados da pesquisa sobre o tema mencionado. Esse tipo de revisão corresponde a um método de pesquisa que possibilita a busca e a avaliação de conhecimentos para adquirir evidências sobre o tema pesquisado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A revisão integrativa foi realizada no período de agosto a outubro de 2020 e envolveu o desenvolvimento de seis etapas, conforme proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010). Foram elas: 1ª: escolha do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª: categorização dos estudos selecionados; 5ª: análise e interpretação dos resultados; 6ª: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, identificou-se o tema de pesquisa e a questão norteadora, passo fundamental para determinar os estudos a serem incluídos, os recursos adotados para a identificação e as informações reunidas de cada pesquisa selecionada. A pergunta norteadora para esta pesquisa foi: como se configura a prevalência e o agravamento de transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19?

Como critérios de amostragem presentes na segunda etapa, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, visando garantir a representatividade da amostra e a valorização de indicadores de confiabilidade e fidedignidade dos resultados. Para esta pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondessem à pergunta norteadora; artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e revisões integrativas.

Na terceira etapa, realizou-se a coleta de dados nas bases de dados eletrônicas *Public Medline* (PubMed), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs). Para essa pesquisa, foi empregado o cruzamento dos seguintes descritores, com o uso do conector booleano AND em todas as consultas eletrônicas, conforme a terminologia em

saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “transtornos de ansiedade”, “profissionais de saúde” e “COVID-19”.

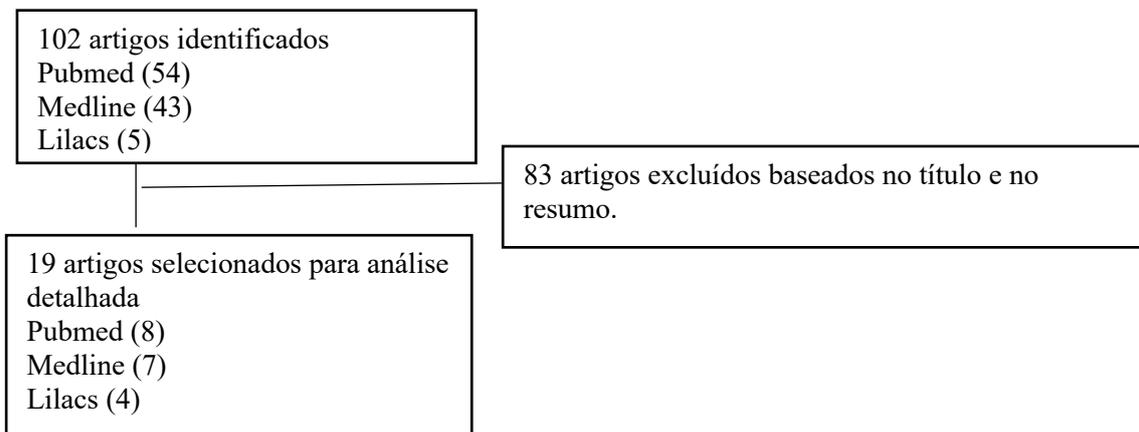
A partir disso, foram identificadas 102 publicações, das quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 19 publicações: oito na *PubMed*, sete na *Medline* e quatro na *Lilacs*. Dessas, oito estavam repetidas nas bases de dados e cinco correspondiam a revisões integrativas, resultando na seleção de seis pesquisas para este estudo (Figura 1), que foram categorizadas a partir das seguintes variáveis: autor, ano de publicação, título do trabalho, objetivo, metodologia aplicada e principais resultados.

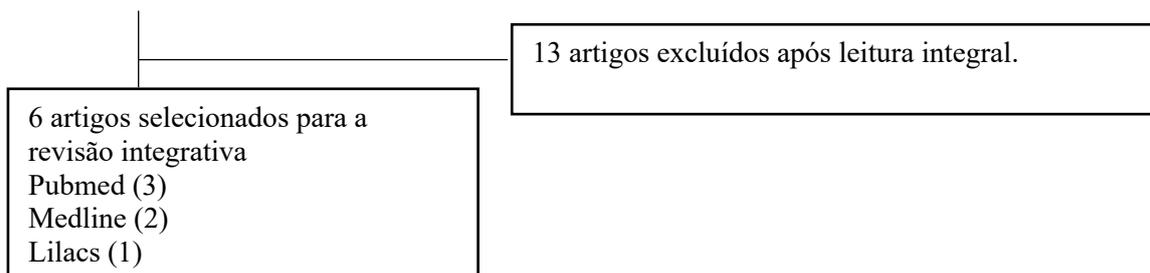
Na quarta etapa, foi realizada uma avaliação minuciosa dos estudos selecionados na revisão integrativa. Nessa perspectiva, fez-se a leitura detalhada do conteúdo na íntegra dos artigos que compõem a amostra final, para extrair informações relevantes e formar o corpus de análise, visando responder à problemática e alcançar os objetivos desta pesquisa.

Na quinta etapa, foram interpretados os resultados da revisão, realizando-se a discussão desses. A partir desse passo, foram elencadas sugestões e recomendações para pesquisas futuras em relação ao tema.

Por fim, na sexta etapa, observou-se a presença das evidências adquiridas durante o processo, passando-se a descrever as informações obtidas nesta revisão. Nesse sentido, a apresentação dos resultados foi realizada de forma descritiva, evidenciando somente os dados considerados mais relevantes para o presente estudo. Em seguida, realizou-se a discussão dos resultados, respeitando a integridade dos artigos e os direitos autorais, sem modificação do conteúdo encontrado.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – agosto/2022





Fonte: Elaboração própria

### 3 RESULTADOS

Após a seleção da literatura, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos neste trabalho, foram selecionados seis artigos para a revisão integrativa, estando eles dispostos na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Quadro de distribuição dos resultados dos artigos selecionados.

Base/ Ano	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultados
2022	Guilland <i>et al.</i>	Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19.	Avaliar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade em uma amostra de trabalhadores brasileiros de diversos segmentos, durante a pandemia da COVID-19	Descritivo e transversal	O Inventário de Saúde Mental Ocupacional foi mais eficaz em aferir sintomas de ansiedade e discriminar trabalhadores com sintomas daqueles com saúde mental.
2022	Silva-Costa	Percepção de risco de adoecimento de COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse de trabalhadores de saúde.	Analisar associações entre a percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em profissionais atuantes em unidades de saúde.	Estudo transversal	Os achados ressaltam a necessidade de proteção dos trabalhadores além dos EPIs e a promoção de ações coletivas para apoiar a recuperação em pandemias prolongadas.
2022	Coelho	Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19	Identificar sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.	Estudo Transversal	O estudo pode contribuir para entender a experiência dos profissionais de saúde na pandemia de COVID-19 e apoiar o desenvolvimento de políticas de cuidado e futuros estudos.

2022	Ribeiro <i>et al.</i>	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19.	Estimar a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão e seus fatores relacionados, entre os profissionais de enfermagem de uma maternidade, durante a pandemia de COVID-19.	Estudo observacional	Houve alta prevalência de ansiedade e depressão entre os participantes, independentemente de estarem na linha de frente, exigindo acolhimento para as demandas de saúde mental.
2021	Dantas <i>et al.</i>	Fatores associados à preocupação em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19.	Estudo transversal	A saúde mental dos residentes foi prejudicada na pandemia, mas a manutenção das variáveis sugere que buscaram ajuda para controlar a ansiedade.
2021	Santos <i>et al.</i>	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	<i>Survey</i>	Sintomas de ansiedade e depressão foram mais comuns em enfermeiras pardas, de baixa renda, do setor privado, com Burnout e condições de trabalho inadequadas durante a pandemia.

Fonte: Elaboração própria

## 4 DISCUSSÃO

A discussão sobre a prevalência de transtornos de ansiedade entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 encontra eco nos estudos de Guiland *et al.* (2022), Coelho (2022), Silva-Costa (2022), Dantas *et al.* (2021), e Ribeiro *et al.* (2022), cujas abordagens permitem um diálogo abrangente sobre as causas,

contextos e consequências desse fenômeno. A análise dos autores revela múltiplos fatores que contribuíram para o aumento expressivo de ansiedade, com particular atenção para questões como o gênero, a idade, o ambiente de trabalho, e a exposição direta ao vírus.

Guilland *et al.* (2022) destacam que as profissionais do sexo feminino, especialmente aquelas sem filhos, enfrentaram níveis mais elevados de ansiedade durante a pandemia, sugerindo que pressões sociais e profissionais exacerbam esse quadro. Coelho (2022) corroboram essa perspectiva, ao identificar que mulheres e jovens profissionais constituem um grupo particularmente vulnerável. Nesse sentido, ambos os estudos dialogam ao apontar o gênero como um fator relevante que influencia a resposta psicológica dos profissionais de saúde frente à pandemia. A vulnerabilidade das mulheres pode estar relacionada a uma combinação de fatores, como a expectativa de cuidados familiares e o estigma associado à busca de suporte emocional, além das condições de trabalho exacerbadas pela pandemia.

Outro ponto importante destacado por Silva-Costa (2022) e Dantas *et al.* (2021) é o impacto do contexto hospitalar e da exposição direta ao vírus na intensificação dos transtornos de ansiedade. Silva-Costa (2022) relata que aproximadamente 50% dos profissionais de saúde em ambientes hospitalares manifestaram sintomas de ansiedade, reforçando que a percepção de risco de contaminação pessoal e a possibilidade de infectar seus familiares geraram estresse psicológico significativo. Esse achado se alinha com o de Dantas *et al.* (2021), que observaram níveis elevados de ansiedade moderada a grave entre residentes multiprofissionais. A associação entre o risco constante de contágio e a ansiedade é um tema que atravessa todos os estudos, mostrando que a exposição direta ao vírus foi um dos principais catalisadores do sofrimento mental dos profissionais de saúde.

Nesse contexto, Ribeiro *et al.* (2022) acrescentam uma perspectiva mais específica ao discutir a prevalência de sintomas ansiosos entre enfermeiros de uma maternidade, dos quais 58,3% relataram sintomas significativos. Esse dado amplia a compreensão do problema ao incluir um grupo de profissionais que, embora não atuassem diretamente na linha de frente contra a COVID-19, ainda enfrentaram níveis elevados de ansiedade. Coelho (2022) contribuem para essa discussão ao mostrar que 94,8% dos profissionais que atuaram na linha de frente relataram níveis significativos de ansiedade. Esse contraste sugere que, embora todos os profissionais de saúde tenham sido

impactados, aqueles mais expostos ao atendimento de pacientes infectados sofreram um fardo mental ainda mais intenso.

Além disso, Dantas *et al.* (2021) destacam que o aumento da ansiedade estava relacionado ao uso de psicotrópicos e à busca por acompanhamento psicológico, revelando que o suporte emocional fornecido aos profissionais de saúde foi insuficiente. Isso sugere que, mesmo quando reconheciam a necessidade de auxílio, muitos profissionais enfrentaram dificuldades para acessar os serviços de saúde mental, agravando ainda mais sua vulnerabilidade emocional. Este aspecto também é abordado por Guiland *et al.* (2022), que reforçam a necessidade de políticas de suporte psicológico específicas para os profissionais da saúde.

A convergência dessas perspectivas sugere que o gênero, a exposição direta ao vírus, e a pressão emocional contínua foram fatores centrais que contribuíram para a prevalência dos transtornos de ansiedade durante a pandemia. No entanto, o diálogo entre os autores revela nuances importantes: enquanto Guiland *et al.* (2022) e Coelho (2022) enfatizam o papel do gênero e da idade na modulação da ansiedade, Silva-Costa e Dantas se concentram mais nas condições do ambiente de trabalho e na exposição ao risco. Já Ribeiro *et al.* trazem uma visão que evidencia a realidade de grupos profissionais que, embora não estivessem diretamente na linha de frente, ainda assim sofreram com os efeitos do contexto pandêmico.

Esse diálogo entre os estudos aponta para uma compreensão abrangente da saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia. Enquanto há um consenso sobre o impacto psicológico generalizado, cada autor contribui para um entendimento mais detalhado sobre os grupos de risco específicos e as causas subjacentes da ansiedade. O enfrentamento contínuo da crise, somado à falta de suporte adequado, emerge como um ponto de vulnerabilidade, evidenciando a necessidade de mais intervenções direcionadas e políticas de saúde mental robustas para esses profissionais.

Sobre a necessidade urgente de intervenções para apoio psicológico e melhoria das condições de trabalho, os autores mencionados expõem visões convergentes e complementares sobre a gravidade dessa questão e as soluções possíveis para minimizar os impactos da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde.

Dantas *et al.* (2021) argumentam que a pandemia expôs as fragilidades das condições de trabalho dos profissionais de saúde, destacando que a sobrecarga, a falta de

materiais de proteção e o ambiente de trabalho estressante contribuíram significativamente para o esgotamento físico e mental. Eles sugerem que a adoção de políticas institucionais, como a criação de programas permanentes de apoio psicológico e a implementação de medidas para reduzir a carga de trabalho, é relevante para garantir o bem-estar desses trabalhadores.

Coelho (2022) concordam com a necessidade de intervenções institucionais, mas enfatizam o papel central de condições de trabalho adequadas para a saúde mental dos profissionais. Eles destacam que, embora o apoio psicológico seja essencial, a melhoria das condições de trabalho é um fator igualmente importante para prevenir o esgotamento. A falta de recursos básicos, como equipamentos de proteção individual (EPIs), agravou os níveis de estresse, tornando evidente a necessidade de investimentos estruturais em saúde.

Guilland *et al.* (2022) complementam essa discussão ao argumentar que a precariedade das condições de trabalho durante a pandemia levou a uma deterioração da saúde mental dos profissionais, o que evidencia uma necessidade de políticas de suporte psicológico que sejam contínuas e não apenas reativas a crises. Eles sugerem que programas de assistência psicológica devem ser implementados de forma permanente, com enfoque em escuta ativa e suporte emocional.

Silva-Costa (2022), por sua vez, traz uma perspectiva crítica ao afirmar que, apesar da urgência de intervenções, muitas medidas adotadas durante a pandemia foram temporárias e insuficientes, tanto em relação à saúde mental quanto à melhoria das condições de trabalho. Para ele, a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis deve estar no centro das discussões pós-pandemia, exigindo uma reestruturação do sistema de saúde que vá além de respostas emergenciais, considerando também a gestão dos recursos humanos e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal dos trabalhadores.

Ribeiro *et al.* (2022) reforçam essa visão ao defender que a pandemia revisitou a necessidade de reformas estruturais no sistema de saúde, com foco na criação de condições de trabalho mais dignas e na oferta de apoio psicológico contínuo. Eles indicam que o estresse gerado pela pandemia não é um fenômeno isolado, mas sim um reflexo de um sistema que historicamente negligenciou a saúde mental dos trabalhadores. Nesse sentido, as intervenções precisam ser profundas e abrangentes, integrando suporte

psicológico com melhorias nas condições de trabalho e políticas de valorização profissional.

Esses autores, portanto, convergem na defesa de intervenções urgentes e profundas, sugerindo que um ambiente de trabalho mais saudável e um sistema de suporte psicológico permanente são necessários para proteger a saúde mental dos profissionais. Ao mesmo tempo, alertam que a melhoria nas condições de trabalho deve ir além de respostas pontuais, exigindo mudanças estruturais que garantam bem-estar físico e psicológico contínuo.

## **5 CONCLUSÃO**

Com o propósito de refletir sobre a prevalência e o agravamento de transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, realizou-se uma revisão integrativa de literatura que reuniu seis estudos. A partir desses estudos, foi possível observar que os profissionais de saúde foram uma das populações mais afetadas pela pandemia.

Com base na análise e interpretação dos dados extraídos dos estudos, todos publicados entre 2021 e 2022, concluiu-se que a prevalência de transtornos de ansiedade foi maior entre mulheres, especialmente por essas acumularem responsabilidades tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente familiar. Além disso, o problema foi comum entre os profissionais que estiveram na linha de frente do combate à COVID-19, ou seja, no contato direto com pessoas infectadas pelo vírus, o que causou medo de contaminação e morte.

Compreende-se que novos estudos sobre o tema são necessários para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que interferem na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente considerando que a pandemia de COVID-19 é um fenômeno recente. Com isso, podem-se produzir novas evidências científicas relevantes para o aprimoramento do trabalho desses profissionais.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Coronavírus: monitoramento das instituições de ensino. **Portal do Ministério da Educação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Adoecimento mental e trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016. 1º boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade de 2017**. Brasília, DF: Secretaria de Previdência, 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BAboletim- quadrimestral.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

CASTILLO, A. R. Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatr.**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 20-33, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2023.

COELHO, M. M. F. Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 27, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8DKtKHH8xFrMjSjTr7X93Lt/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2024.

DANTAS, E. S. O.; ARAÚJO FILHO, J. D. D. D.; SILVA, G. W. D. S.; SILVEIRA, M. Y. M.; DANTAS, M. N. P.; MEIRA, K. C. Fatores associados à preocupação em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/K38P7zLNWvsGYKsNzNKdyVF/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 7 ago. 2024.

FERNANDES, S. A. F. **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão e/ou transtornos de ansiedade em centro de atenção psicossocial: do ensaio clínico à implantação do serviço**. 2020. 203f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de farmácia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56619>. Acesso em: 7 ago. 2024.

GUILLAND, R.; KLOKNER, S. G. M.; KNAPIK, J.; CROCCE-CARLOTTO, P. A.; RÓDIO-TREVISAN, K. R.; ZIMATH, S. C.; CRUZ, R. M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/dZX44RT5LZD8P5hBFDyZYVQ/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

GUIMARÃES, A. M. V. Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 115-128, nov. 2015. Disponível em: <http://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/2611>. Acesso em: 7 ago. 2024.

HUMEREZ, D. C.; OH, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.**, [S.l.], v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LOPES, K. C. S. P.; SANTOS, W. L. Transtorno de ansiedade. **Rev Inic Cient Ext.**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/47>. Acesso em: 7 abr. 2021.

MARQUES, K. B. G.; GRADVOHL, M. P. B.; MAIA, M. C. G. Medo e ansiedade prévios à consulta odontológica em crianças do município de Acaraú-CE. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 4, p. 358-367, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40818354009.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 758-764. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 jun. 2024.

MOURA, I. M.; ROCHA, V. H. C.; BERGAMINI, G. B.; SAMUELSSON, E.; JONER, C.; SCHNEIDER, L. F.; MENZ, P. R. A terapia cognitiva comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Riquemes**, [S.l.], v. 9 n. 1, p. 12-17, 2018. Disponível em: <http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/557>. Acesso em: 7 ago. 2024.

PRESOTO, C. D.; CIOFFI, S. S.; DIAS, T. M.; LOFFREDO, L. D. C. M.; CAMPOS, J. A. D. B. Escala de ansiedade odontológica: reprodutibilidade das respostas dadas em entrevistas telefônicas e pessoais. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 205-210, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63721615009.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.

RIBEIRO, C. L.; MAIA, I. C. V. D. L.; PEREIRA, L. D. P.; SANTOS, V. D. F.; BRASIL, R. F. G.; SANTOS, J. S. D.; VIEIRA, L. J. E. D. S. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, [S.l.], v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/fJNpwJVyBm3kDwVX5BJXbXC/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SANTOS, K. M. R. D.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A. D.; MEDEIROS, A. D. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery**, [S.l.], 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 38, p. e00198321, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n3/e00198321/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, [S.l.], 8, n. 1, p. 102-16, maio 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167945082010000100102&rm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&rm=iso&tlng=pt). Acesso em: 20 maio 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cross-national comparisons of the prevalences and correlates of mental disorders. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 78, n. 4, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10885160/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

*Submetido em 04/08/2023.*

*Aceito em 03/10/2024.*